

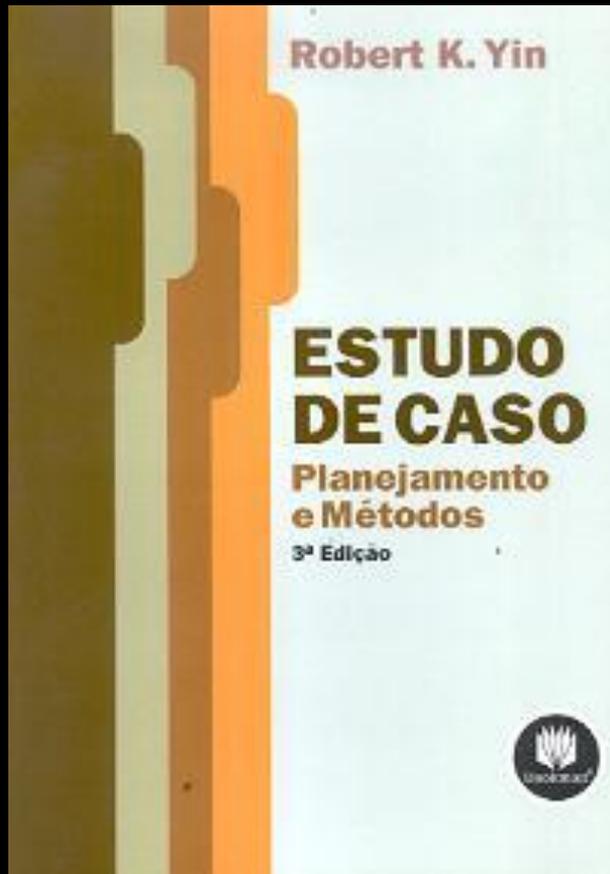


ESTUDO DE CASO
PLANEJAMENTO E MÉTODOS
ROBERT KEN YIN
Capítulos 1 e 2

Universidade Federal de Santa Catarina - Centro Tecnológico
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
ARQ 1001 – Metodologia Científica Aplicada
Docente: Sônia Afonso
Trimestre: 2012/3
Discentes: Carine Pacheco, Cíntia Andreis, Guilherme Baréa,
Lúcia Santos e Raquel Weiss.



BIOGRAFIA



Robert K. Yin, Ph.D., atua como presidente do Conselho de Administração da COSMOS Corporation, uma empresa de pesquisa de ciência social aplicada que está em operação desde 1980.

Na COSMOS, Yin conduziu vários projetos de pesquisa, incluindo aqueles em que o método de estudo de caso é utilizado.

Ele é autor de vários livros e artigos “peer-reviewed”, incluindo Pesquisa Estudo de Caso e Aplicações de Pesquisa Estudo de Caso.

Em 1998, ele fundou o “Fundo Robert K. Yin”, que apoia seminários sobre ciências do cérebro, bem como outras atividades relacionadas com o avanço de estudantes pré-doutores no Departamento de Ciências Cerebrais e Cognitivas.

INTRODUÇÃO

O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O estudo de caso é utilizado em diversas situações, lidando com planejamento, análise e exposição de ideias. Tem como objetivo ajudar o pesquisador a lidar com questões como: como definir um caso, como determinar os dados a serem coletados e o que fazer com os mesmos. Tem como critério a apresentação justa e rigorosa dos dados empíricos.

É uma das estratégias de pesquisa possíveis, podendo ser **explanatório**, **exploratório** (desenvolvimento de hipóteses e proposições) ou **descritivo**. Cada uma das estratégias apresenta vantagens e desvantagens de acordo com três condições:

- o tipo de questão de pesquisa
- o controle do pesquisador sobre os eventos comportamentais efetivos
- o foco em acontecimentos históricos em oposição aos acontecimentos contemporâneos

O **estudo de caso** é a estratégia preferida em questões tipo:

- como
- por que
- quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos
- quando o foco são fenômenos contemporâneos inseridos na vida real



COMPARANDO ESTUDOS DE CASO COM OUTRAS ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

Quando utilizar cada estratégia

Cada estratégia apresenta maneiras diversas de coleta e análise de provas empíricas, conforme sua lógica própria, vantagens e desvantagens. São cinco estratégias de pesquisa, relacionadas a três condições básicas, segundo o quadro a seguir:

estratégia	forma da questão de pesquisa	exige controle sobre eventos comportamentais?	focaliza acontecimentos contemporâneos?
experimento	como, por que	sim	sim
levantamento	quem, o que, onde, quantos, quanto	não	sim
análise de arquivos	quem, o que, onde, quantos, quanto	não	sim/não
pesquisa histórica	como, por que	não	não
estudo de caso	como, por que	não	sim

Figura 1.1 Situações relevantes para diferentes estratégias de pesquisa.
FONTE: COSMOS Corporation

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS:

“Houve um tumulto na UFSC”

- quem e quantos danos causou?
 - Levantamento entre usuários do local
 - exame dos registros do caso
 - levantamento de campo na área do tumulto

Exemplo fornecido pelo grupo



COMPARANDO ESTUDOS DE CASO COM OUTRAS ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

A utilização do “por que”: maiores informações documentárias, entrevistas.

EXEMPLO:

“Programa de cotas nas universidades públicas brasileiras.”

Sem estudo de caso:

- Quantos alunos beneficiou?
- Que tipos de benefícios?

Exemplo fornecido
pelo grupo

Quando se pergunta “**como**” ou “**por que**” o programa funcionou, se estabelece a estratégia de estudo de caso ou levantamento de campo.

Para diferenciar estratégias de pesquisa deve-se:

- Identificar nela o tipo de questão que está sendo apresentada
- Definir questões de pesquisa – traçar estratégia de pesquisa

Sobre o que é meu estudo? Que tipo de pergunta é? “o que”, “quem”, “por que” ou “como”?



COMPARANDO ESTUDOS DE CASO COM OUTRAS ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

Abrangência do controle sobre eventos comportamentais e grau de enfoque em acontecimentos históricos em oposição aos contemporâneos

- **Pesquisa histórica:** lida com o passado “morto”, ou seja, documentos e artefatos físicos e culturais
- **Pesquisa histórica sobre acontecimentos contemporâneos:** sobreposição com o estudo de caso
- **Estudo de caso:**
 - acontecimentos contemporâneos
 - não manipula comportamentos relevantes
 - observação direta
 - série sistemática de entrevistas
 - ampla variedade de evidências
- **Experimentos** (laboratório ou de campo): pesquisador pode manipular o comportamento direta, precisa e sistematicamente



COMPARANDO ESTUDOS DE CASO COM OUTRAS ESTRATÉGIAS DE PESQUISA

RESUMO

Pode-se utilizar uma estratégia, duas ou todas, sobrepondo-as, de acordo com a relevância.

As estratégias não são mutuamente exclusivas, mas algumas vantagens podem ser identificadas para cada uma delas.

PRECONCEITOS TRADICIONAIS EM RELAÇÃO À ESTRATÉGIA DO ESTUDO DE CASO

- Falta de rigor da pesquisa
- Confusão entre ensino e pesquisa de estudo de caso
- Pouca base para generalizações (apenas a proposições teóricas)
- Grande demora e produção de documentos ilegíveis
- Muito difícil de ser feito, já que é difícil testar a habilidade do pesquisador para fazê-lo.



TIPOS DIFERENTES DE ESTUDOS DE CASO, MAS UMA DEFINIÇÃO COMUM

- *Definição do estudo de caso como estratégia de pesquisa*

- A essência de um estudo de caso
- A principal tendência em todos os tipos de estudo de caso



Tentativa de esclarecer uma **decisão** ou um **conjunto de decisões**, como foram implementadas e quais os resultados.

Foco principal dos estudos de caso são as decisões.



TIPOS DIFERENTES DE ESTUDOS DE CASO, MAS UMA DEFINIÇÃO COMUM

A estratégia de estudo de caso

Começa com uma lógica de planejamento.



1. Um estudo de caso é uma investigação empírica que

2. A investigação de estudo de caso

Investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real

Fenômeno e contexto não são discerníveis em situações da vida real
Enfrenta-se uma situação tecnicamente única em que há muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados

Quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

A definição da técnica: pela coleta de dados e as estratégias de análise de dados/ descrições minuciosas



TIPOS DIFERENTES DE ESTUDOS DE CASO, MAS UMA DEFINIÇÃO COMUM

Usos de estudos de caso no desenvolvimento de pesquisas de avaliação

- **Explicar** os vínculos causuais em intervenções da vida real que são complexas demais para as estratégias.
- **Descrever** uma intervenção e o contexto na vida real em que ela ocorre.
- **Ilustrar** certos tópicos dentro de uma avaliação.
- Explorar aquelas situações nas quais a intervenção que está sendo avaliada não apresenta um conjunto simples e claro de resultados.
- **Meta-avaliação:** o estudo de um estudo de avaliação.

Definir uma questão de estudo de caso.

Definir questões significantes para o estudo de caso.

Identificar questões significantes em outras estratégias de pesquisa.

Examinar os estudos de caso utilizados para fins de ensino.

Definir tipos diferentes de estudos de caso para fins de pesquisa.



2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

- ABORDAGEM GERAL AO PROJETAR ESTUDOS DE CASO

1º passo: Projetar o estudo de caso



É necessário um plano ou um projeto de pesquisa.

Segundo o autor é uma tarefa difícil, pois ainda não se desenvolveu um catálogo abrangente de projetos de pesquisa para os estudo de caso.

Estudo de caso é uma estratégia de pesquisa diferente que possui seus próprios projetos de pesquisa.

O capítulo busca abordar fundamentos metodológicos e descrever um conjunto básico de projetos de pesquisa para realizar estudos de caso único e de casos múltiplos.



ABORDAGEM GERAL AO PROJETAR ESTUDOS DE CASO

- *Definição de projetos de pesquisa*

1. **Projeto** é a **sequência lógica** que conecta os **dados empíricos** às questões de **pesquisa iniciais** de estudo e, em última análise, às **suas conclusões**.

Sair daqui

Aqui é o conjunto inicial de questões a serem respondidas



Há etapas principais:
coleta e análise de dados relevantes.

Chegar lá

lá é o conjunto das conclusões/respostas sobre as questões..

2. **Projeto de pesquisa** pode ser pensado também como um **esquema** de pesquisa: **quais questões estudar**, **quais dados são relevantes**, **quais dados coletar** e **como analisar os resultados**.



COMPONENTES DE PROJETOS DE PESQUISA

São **CINCO** os **COMPONENTES** importantes para um **ESTUDO DE CASO**:

1. As **questões** de um estudo:

- Questões do tipo “**como**” e “**por que**” são mais apropriadas para a estratégia de estudo de caso, pois a tarefa inicial é precisar com **clareza** a natureza das questões de estudo.

2. Suas **proposições**, se houver:

- Cada proposição destina **atenção** a alguma coisa que deveria ser examinada dentro do **escopo do estudo**;
- Alguns estudos podem ter uma razão absolutamente legítima para não possuir nenhuma proposição: é o tema da “**exploração**”.



COMPONENTES DE PROJETOS DE PESQUISA

3. Sua(s) **unidade(s) de análise**:

- É necessário definir o que é um “**caso**” (unidade primária de análise);
- A definição das unidades de análises principais e incorporadas dependem do **nível de investigação**;
- É provável que a unidade principal de análise esteja no mesmo nível abordado pelas questões principais de estudo.

4. A lógica que une os **dados** às **proposições**; e

5. Os critérios para se interpretar as **descobertas**:

- Representam as etapas da análise de dados na pesquisa do estudo de caso e deve haver um projeto de pesquisa dando base a essa análise.



COMPONENTES DE PROJETOS DE PESQUISA

Um projeto de pesquisa deve conter os **CINCO COMPONENTES**, porém, o projeto completo de pesquisa não deve apenas indicar quais dados devem ser coletados:

1. Pelas **questões** de estudo;
2. Por suas **proposições**;
3. Por suas **unidades de análise**.

O projeto também deveria lhe dizer **o que deve** ser feito **após** os dados terem sido coletados:

1. Pela lógica que une os **dados** às **proposições**;
2. Pelos critérios para interpretação das **descobertas**.



O PAPEL DA TEORIA NO TRABALHO DO PROJETO

Para tratar os **cinco componentes** de **projetos de pesquisa**, é necessário formular uma **TEORIA PRELIMINAR** para compreender o **tópico de estudo** através:

1. **Desenvolvimento** da teoria:

- O objetivo é possuir um **esquema completo** do estudo de caso com **proposições** teóricas para **determinar** quais **dados** devem ser coletados e as quais as **estratégias** de análise desses dados;
- Por esta razão, é necessário desenvolver uma teoria antes de coletar dados para qualquer estudo de caso.



O PAPEL DA TEORIA NO TRABALHO DO PROJETO

2. Tipos ilustrativos de teorias:

Em geral:

- **Revisar a literatura** relacionada com o seu estudo;
- **Discutir** com colegas e professores seus **tópicos** e **idéias**;
- **Perguntar** a si mesmo **questões desafiadoras** sobre o estudo;
- **Por que** você está se propondo a fazer o estudo;
- **O que espera** aprender com este estudo.



O PAPEL DA TEORIA NO TRABALHO DO PROJETO

2. Tipos ilustrativos de teorias (cont.):

- **Teorias individuais:** por exemplo, teorias de desenvolvimento individual, comportamento, personalidade, etc.
- **Teorias de grupo:** por exemplo, teorias de funcionamento familiar, grupos informais, equipes de trabalho, etc.
- **Teorias organizacionais:** por exemplo, teorias de burocracias, estrutura e funções organizacionais, parcerias interorganizacionais, etc.
- **Teorias sociais:** por exemplo, teorias de desenvolvimento urbano, comportamento internacional, instituições culturais, desenvolvimento tecnológico e funções de mercado.



O PAPEL DA TEORIA NO TRABALHO DO PROJETO

3. Generalizando de estudo de caso para teoria:

A teoria desenvolvida é o nível no qual ocorrerá a generalização dos resultados do estudo de caso:

GENERALIZAÇÃO ANALÍTICA

- Se utiliza uma teoria previamente desenvolvida como modelo com o qual se deve comparar os resultados empíricos do estudo de caso;
- Utilizado para caso único ou casos múltiplos.

GENERALIZAÇÃO ESTATÍSTICA

- Faz-se uma interferência com base nos dados empíricos coletados sobre uma amostragem;
- Utiliza fórmula para determinar o grau de certeza;
- É o modo mais comumente reconhecido de generalização.

CRITÉRIOS PARA SE JULGAR A QUALIDADE DOS PROJETOS DE PESQUISA

testes	tática do estudo de caso	fase da pesquisa na qual a tática deve ser aplicada
validade do constructo	<ul style="list-style-type: none"> - utiliza fontes múltiplas de evidências - estabelece encadeamento de evidências - o rascunho do relatório estudo de caso é revisado por informantes-chave 	coleta de dados coleta de dados composição
validade interna	<ul style="list-style-type: none"> - faz adequação ao padrão - faz construção da explicação - faz análise de séries temporais 	análise de dados análise de dados análise de dados
validade externa	<ul style="list-style-type: none"> - utiliza lógica de replicação em estudos de casos múltiplos 	projeto de pesquisa
confiabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - utiliza protocolo de estudo de caso - desenvolve banco de dados para o estudo de caso 	coleta de dados coleta de dados

Figura 2.3 – Táticas de estudo de caso para quatro testes de projeto.

(p.55)



CRITÉRIOS PARA SE JULGAR A QUALIDADE DOS PROJETOS DE PESQUISA

VALIDADE DO
CONSTRUCTO



Estabelecer medidas operacionais corretas para os conceitos que estão sob estudo.

VALIDADE
INTERNA



Estabelecer uma relação causal, por meio da qual são mostradas certas condições que levem a outras condições, como diferenciada de relações espúrias.

VALIDADE
EXTERNA



Estabelecer o domínio ao qual as descobertas de um estudo podem ser generalizadas.

CONFIABILIDADE



Demonstrar que as operações de um estudo



PROJETOS DE ESTUDO DE CASO



ESTUDOS DE CASOS INCORPORADOS VERSUS HOLÍSTICOS

Estudo de caso envolvendo mais de uma unidade de análise. Isso ocorre quando, dentro de um caso único, se dá atenção a uma subunidade ou várias subunidades.

PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

QUADRO 10 (continuação)

Tipos de dados

Unidades sendo caracterizadas	Sistema total		Unidades intermediárias		Indivíduos	
	<i>Temas; Dados profissionais; Leis sindicais; Políticas; Dados históricos; Relatórios de convenções</i>		<i>Histórico dos habitantes e registros de votação; Questões em nível local; Número de habitantes</i>		<i>Registros de votação das lojas; Número de lojas</i>	
				<i>Entrevistas com líderes</i>		<i>Entrevistas da amostragem de homens</i>
A ITU como um todo	Propriedades estruturais, ambientais, comportamentais	Por inferência, rede de comunicação (estrutural)				
Habitantes	Propriedades comportamentais (militância, p.ex.)	Propriedades comportamentais, tamanho	Por inferência, rede de comunicação (estrutural)	Propriedades estruturais, ambientais, comportamentais		
Lojas			Propriedades comportamentais, tamanho		Distribuição de propriedades individuais	
Outro ambiente social imediato de homens	O clima social, por inferência de questões dominantes e do resultado das eleições	O clima social, por inferência de questões dominantes e do resultado das eleições			Atribuições do presidente da capela; atribuições dos amigos	
Homens	Por inferência, valores e interesses dominantes	Por inferência: valores, interesses e lealdade (p.ex., o local sobre o internacional)	Por inferência: valores, interesses, lealdade (p.ex., fazer compras no local)	Por inferência: valores	Comportamento, conhecimento, valores, atitudes	

FONTE: Lipset, Trow, & Coleman (1956, p. 422). Reimpresso com permissão.



QUAIS SÃO OS PROJETOS DE CASOS MÚLTIPLOS EM POTENCIAL?

O mesmo estudo pode conter mais de um caso único



Utilizar projeto de **CASOS MÚLTIPLOS**

VANTAGENS E DESVANTAGENS

- As provas resultantes de casos múltiplos são consideradas **mais convincentes**, então o estudo global é **mais robusto**.
- São **mais caros** e consomem **mais tempo** para serem realizados.



DIFÍCIL DECISÃO

Cada caso deve servir a um propósito específico dentro do escopo global da investigação.



QUAIS SÃO OS PROJETOS DE CASOS MÚLTIPLOS EM POTENCIAL?

CASOS MÚLTIPLOS → Seguir a lógica da replicação

Cada caso deve ser cuidadosamente selecionado de forma a:

- a) Prever resultados **semelhantes** (*replicação literal*)
- b) Produzir resultados **contrastantes** apenas por razões previsíveis (*replicação teórica*)



Fornecerão uma **base convincente** para o conjunto inicial de proposições.



As **proposições iniciais** deverão ser **revisadas e testadas** novamente com outro conjunto de casos.



QUAIS SÃO OS PROJETOS DE CASOS MÚLTIPLOS EM POTENCIAL?

Passo importante em todos procedimentos de replicação =
desenvolvimento de uma **rica estrutura teórica**

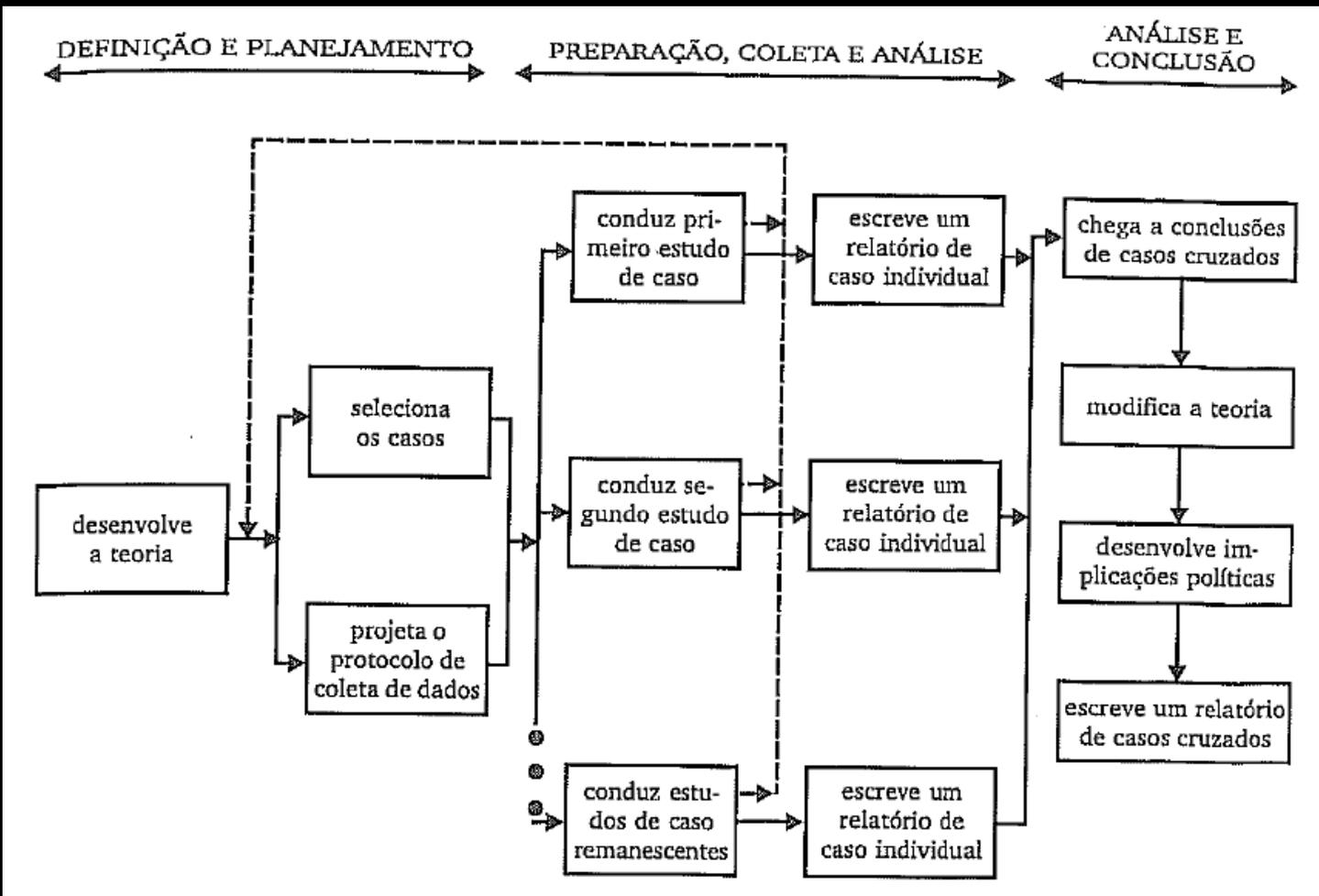
- ✓ Expor as **condições** sob as quais **é provável** que se encontre um fenômeno em particular (replicação literal)
- ✓ Expor as **condições** em que **não é provável** que se encontre (replicação teórica)

OUTRA QUESTÃO

Número de casos supostamente necessários ou suficientes para o estudo
“A seleção do número de replicações depende da certeza que você quer ter sobre os resultados obtidos (...) maior será a certeza que se terá com um número maior de casos” (p.73)



QUAIS SÃO OS PROJETOS DE CASOS MÚLTIPLOS EM POTENCIAL?



Método de estudo de caso (Figura 2.5, p.73)



COMO SE PODE MANTER OS PROJETOS DE ESTUDO DE CASO FLEXÍVEIS?

O projeto de estudo de caso pode ser alterado e revisado após os estágios iniciais do estudo, mas apenas sob rigorosas circunstâncias.



“Após já ter sido realizada uma parte da coleta e da análise de dados, o pesquisador tem todo o direito de concluir que o projeto inicial possuía muitas falhas e modificá-lo. Essa é uma utilização apropriada e desejável dos estudos-piloto.” (p.75)



“ A flexibilidade dos projetos de estudo de caso está na seleção de casos diferentes daqueles inicialmente identificados, mas não na alteração do propósito ou dos objetivos do estudo para se adaptar ao(s) caso(s) que foi(ram) encontrado(s).” (p.75-76)



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Tradução Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.